

DEPENDÊNCIA EMOCIONAL E NARCISISMO: RELAÇÕES COM COMPORTAMENTOS SOCIAIS E DESIGUALDADE DE GÊNERO

EMOTIONAL DEPENDENCE AND NARCISSISM: RELATIONS WITH SOCIAL BEHAVIORS AND GENDER INEQUALITY

Diana Araújo da Silva¹

Resumo: Este artigo explora a relação entre dependência emocional, narcisismo, comportamentos sociais e desigualdade de gênero. Ao realizar uma revisão da literatura científica, examinamos como esses fatores se interrelacionam e impactam a dinâmica social e as experiências individuais. A dependência emocional e o narcisismo são abordados como fatores psicológicos que influenciam comportamentos sociais e perpetuam a desigualdade de gênero.

Palavras-chaves: Dependência emocional, narcisismo, sociedade, patriarcado e gênero

Abstract: This article explores the relationship between emotional dependence, narcissism, social behaviors, and gender inequality. By reviewing the scientific literature, we examine how these factors interrelate and impact social dynamics and individual experiences. Emotional dependence and narcissism are addressed as psychological factors that influence social behaviors and perpetuate gender inequality.

Keywords: Emotional dependence, narcissism, society, patriarchy, and gender

¹ Psicanalista | Pesquisadora | Escritora | Graduanda em Psicologia pela Estácio



Introdução

A dependência emocional e o narcisismo são aspectos psicológicos que afetam significativamente as relações interpessoais e os comportamentos sociais? A desigualdade de gênero, por sua vez, é um fenômeno social complexo que influencia e é influenciado por essas características psicológicas? Essas são questões complexas que este artigo visa explorar e observar, como a dependência emocional e o narcisismo se relacionam com os comportamentos sociais e a desigualdade de gênero.

Os aspectos psicológicos são temas amplamente estudados e discutidos na literatura científica. Essa revisão literária busca explorar dinâmicas complexas de relacionamento e de impacto na saúde mental, que afeta o convívio familiar e social dos indivíduos e da sociedade como um todo.

A metodologia adotada para este estudo é uma revisão da literatura científica. Foram selecionados artigos e estudos relevantes publicados em revistas acadêmicas e científicas ao longo dos anos. Os critérios de inclusão foram estudos que abordassem diretamente e indiretamente a relação entre os fatores apresentados.

Revisão da Literatura

Dependência Emocional

O vínculo patológico é caracterizado pela necessidade excessiva de apoio e validação de outras pessoas. Estudos mostram que indivíduos com alta dependência emocional tendem a apresentar baixa autoestima e dificuldade em tomar decisões independentes (Melero & Cantero, 2020).

Segundo Martínez López et al. (2016), “A dependência emocional é caracterizada por comportamentos aditivos em relacionamentos amorosos, onde o indivíduo necessita do outro para manter seu equilíbrio emocional” (p. 80). Esse comportamento pode ser exacerbado em tempos de crise, como observado durante a pandemia de COVID-19. Conforme Tomaz Paiva, T. et al. (2022), “a dependência emocional de mulheres durante a pandemia mostrou um aumento significativo devido ao



isolamento social e ao abuso psicológico” (p. 2257).

Santos e Camargo (2024) exploram os fatores e consequências do apego excessivo em relacionamentos conjugais, afirmando que “a dependência emocional frequentemente resulta em um ciclo de abuso e baixa autoestima, perpetuando o sofrimento psíquico” (p. e220002).

Segundo, Bution et al (2016), o apego excessivo caracterizado por comportamentos aditivos em relacionamentos amorosos, o indivíduo necessita do outro para manter seu equilíbrio emocional, logo:

- A definição para dependência emocional é um transtorno aditivo, no qual o indivíduo necessita do outro para manter seu equilíbrio emocional.
- A etiologia está relacionada ao desenvolvimento do apego na infância, além de fatores culturais e filogenéticos.
- Os sintomas incluem comportamentos compulsivos, necessidade constante de atenção e afeto, e dificuldade em manter relacionamentos saudáveis.
- Os tratamentos indicados incluem terapia individual, terapia grupal, grupos de apoio e livros de autoajuda

A dependência emocional pode levar a comportamentos de submissão e conformidade, perpetuando a desigualdade de gênero e comportamentos narcísicos.

Narcisismo

No narcisismo, por outro lado, é marcado por um senso inflado de autoimportância, necessidade de admiração e falta de empatia. Indivíduos narcisistas podem exibir comportamentos manipuladores e exploratórios (Twenge & Campbell, 2009).

Dessa forma o narcisismo é outro tema crítico, profundamente analisado na literatura psicológica. Barbosa, Campos e Neme (2021) observam que “o narcisismo moderno está frequentemente



associado a sentimentos de desamparo e solidão, resultando em relações interpessoais superficiais” (p. e190014). Boracs (2010) acrescenta que “a autoestima e a identidade no narcisismo são fragilmente construídas, dependendo constantemente da validação externa” (p. 203).

Verde et al. (2022) destacam que “o narcisismo feminino, embora menos óbvio que o masculino, apresenta comportamentos igualmente coercitivos e agressivos, especialmente em contextos de ciúmes românticos “(p. 2833-2864). Esse comportamento é corroborado por Ponti, Ghinassi e Tani (2020), que afirmam: “o narcisismo vulnerável e grandioso desempenha um papel mediador no abuso psicológico em relacionamentos de casal” (p. 144-158).

A literatura sobre narcisismo é vasta e aborda diversos aspectos dessa condição, desde suas origens teóricas até suas manifestações clínicas e sociais. Veremos então alguns pontos importantes:

Origens Teóricas - Freud e o Narcisismo. Sigmund Freud introduziu o conceito de narcisismo na psicanálise em seu ensaio “Sobre o Narcisismo” (1914)¹. Ele explorou como o narcisismo se manifesta no desenvolvimento psicológico e na formação da personalidade.

Manifestações Clínicas - Transtorno de Personalidade Narcisista (TPN): Este transtorno é caracterizado por um padrão de comportamento grandioso, necessidade de admiração e falta de empatia. A literatura aborda fatores neurobiológicos, diagnóstico e tratamento do TPN.

As relações interpessoais são profundamente afetadas pelo narcisismo. Indivíduos narcisistas tendem a utilizar os outros como espelhos para suas próprias necessidades emocionais, levando a interações superficiais e utilitárias. A empatia reduzida e a falta de conexão genuína tornam difícil a construção de relacionamentos duradouros e significativos.

Existem várias revisões bibliográficas que exploram os diferentes aspectos do narcisismo, incluindo suas implicações clínicas e sociais.

Comportamento Social

“Narcisismo e desamparo”: algumas considerações sobre as relações interpessoais na



atualidade”. Este artigo, publicado na revista *Psicologia USP*, discute como o narcisismo se manifesta nas relações interpessoais contemporâneas, destacando o desamparo e a falta de apoio social como fatores que contribuem para o surgimento de comportamentos narcísicos.

O artigo aborda de forma detalhada as implicações do narcisismo nas interações sociais modernas. O texto discute como o narcisismo, caracterizado por uma autoimagem inflada e uma necessidade constante de admiração, tem raízes profundas nas experiências de desamparo e falta de apoio social.

O desamparo, segundo o artigo, é um fator crítico que contribui para o desenvolvimento do narcisismo. Quando indivíduos não encontram o suporte emocional necessário durante sua formação, podem desenvolver comportamentos narcísicos como mecanismos de defesa. A busca incessante por validação externa, o medo da rejeição e a dificuldade em formar vínculos afetivos são algumas das consequências deste desamparo emocional.

Os Comportamentos Sociais são influenciados por fatores psicológicos e contextuais. Estudos indicam que a dependência emocional e o narcisismo podem afetar negativamente a qualidade das relações interpessoais, aumentando a prevalência de conflitos e comportamentos abusivos (Lambert et al., 2014).

Dessa forma, a dependência emocional pode levar a comportamentos de autocensura e sacrifício, enquanto o narcisismo pode resultar em dominância e controle nas relações, o que pode favorecer a desigualdade de gênero estereotipado.

Desigualdade de Gênero

A desigualdade de gênero é um problema persistente em muitas sociedades. É sustentada por estereótipos de gênero, normas sociais e desigualdades estruturais (Connell, 2005).

A literatura sobre dependência emocional e narcisismo em relação à desigualdade de gênero aborda como esses fatores interagem e reforçam as desigualdades existentes.



Na Dependência Emocional, estudos indicam que a dependência emocional é mais prevalente entre mulheres, muitas vezes resultando em sentimento de culpa, medo do abandono, vazio emocional, ansiedade e depressão. No Narcisismo, caracterizado por uma autoimagem inflada e uma necessidade constante de admiração, pode afetar negativamente as relações interpessoais e contribuir para a desigualdade de gênero. Homens com características narcisistas podem buscar posições de poder e controle, enquanto mulheres narcisistas podem enfrentar dificuldades em reconhecer e enfrentar suas próprias necessidades de validação.

Impacto na Desigualdade de Gênero

- **Relações de Poder:** O narcisismo pode criar dinâmicas de poder desiguais nas relações interpessoais, onde um dos parceiros busca constantemente validação e controle, enquanto o outro é submetido ou marginalizado.
- **Cultura Patriarcal:** A sociedade muitas vezes reforça comportamentos narcisistas, especialmente em homens, promovendo a ideia de que a dominação e o controle são sinais de força e sucesso.
- **Violência Doméstica:** A dependência emocional pode levar à permanência da mulher em relacionamentos abusivos, contribuindo para a manutenção do ciclo de violência doméstica.

A dependência emocional e o narcisismo podem reforçar esses estereótipos ao perpetuar comportamentos e atitudes que mantêm as mulheres em posições subalternas e os homens em posições de poder.

Os estudos frequentemente abordam a interseção entre dependência emocional e narcisismo, explorando como essas dinâmicas interagem nos relacionamentos. Talbot et al. (2015) afirmam que “as dimensões do narcisismo e da autoestima são preditores significativos de agressão na violência por parceiro íntimo “ (p. 193-196).

Rinker (2009) observa que “os perpetradores de violência por parceiro íntimo frequentemente



exibem traços narcisistas, utilizando a dependência emocional da vítima como uma forma de controle e manipulação” (p. 417).

De certo, os estudos sobre dependência emocional e narcisismo são aplicáveis a todas as relações interpessoais, independentemente do gênero, identidade de gênero ou tipo de relação (seja heterossexual, homossexual, bissexual etc.). A dinâmica de poder, validação externa, e os padrões de comportamento que sustentam o narcisismo e a dependência emocional podem surgir em qualquer tipo de relação:

MARTÍNEZ-LÓPEZ et al., 2016: “A dependência emocional pode ser observada em diversas relações interpessoais, não limitando-se a um tipo específico de gênero ou orientação sexual.”

TOMAZ PAIVA et al., 2022: “Durante a pandemia de COVID-19, a dependência emocional mostrou-se presente em relações de diferentes naturezas e configurações, incluindo casais heterossexuais e homossexuais.”

Barbosa, Campos & Neme, 2021: “As características do narcisismo se manifestam de maneira similar em diferentes tipos de relacionamentos, independentemente da orientação sexual ou identidade de gênero dos envolvidos.”

Boracs, 2010: “O narcisismo pode ser percebido em uma ampla gama de contextos interpessoais, refletindo dinâmicas semelhantes de busca por validação e dominação.”

“Narcisismo e desamparo”: algumas considerações sobre as relações interpessoais na atualidade” Este artigo, publicado na revista Psicologia USP, discute como o narcisismo se manifesta nas relações interpessoais contemporâneas, destacando o desamparo e a falta de apoio social como fatores que contribuem para o surgimento de comportamentos narcísicos.

“Narcisismo: autoestima, identidade, alteridade” - Este livro de Luis Horstein, publicado na Revista Brasileira de Psiquiatria, aprofunda as questões em torno das patologias narcísicas e dos estados-limite, abordando a metapsicologia, teoria e clínica dessas questões.

“Por que narcisismo é menos óbvio em mulheres que em homens” - Este artigo da BBC explora como o narcisismo se manifesta de forma diferente no sexo feminino, revelando que as



mulheres narcisistas podem ser tão perigosas e violentas quanto seus homólogos masculinos.

Esses artigos fornecem uma visão abrangente sobre o narcisismo em mulheres e suas implicações nas relações interpessoais e na saúde mental.

Os estudos literários reforçam a validade das pesquisas sobre dependência emocional e narcisismo para todas as formas de relações interpessoais, destacando a universalidade dessas dinâmicas humanas.

Discussão

A dinâmica de codependência psicológica, nas relações de poder entre os indivíduos, traz diversos fatores que favorecem a manutenção da dependência emocional e que cria um ciclo vicioso de submissão e conformidade, onde indivíduos, especialmente mulheres, podem se sentir compelidos a aceitar papéis subservientes e favorecer comportamentos que perpetuam a desigualdade de gênero. Este comportamento pode ser reforçado por normas culturais e sociais que valorizam a obediência, a hierarquia e a conformidade nos relacionamentos, levando à perpetuação de padrões de inferioridade, desigualdade e opressão pessoal e social.

Existem diversas formas para descrever e perceber a Dependência Emocional: Apego Excessivo; Vínculo Patológico; Necessidade de Provação Constante; Malestar na Ausência do Outro; Anulação Pessoal. Essa dependência pode levar à permanência em relacionamentos abusivos, perpetuando o ciclo de violência, levando o indivíduo à submissão, baixa autoestima, medo de abandono, controle, isolamento, insegurança, anseio por afeição, desespero emocional, desequilíbrio, sacrifício pessoal e carência.

A dependência emocional e o narcisismo têm um impacto significativo nos comportamentos sociais e na perpetuação da desigualdade de gênero. O apego excessivo pode levar à submissão e à aceitação de papéis de gênero tradicionais, enquanto o narcisismo pode reforçar atitudes dominantes e autoritárias. Ambos os fatores contribuem para a manutenção de estruturas sociais desiguais.



Para um homem narcisista, um casamento com uma mulher emocionalmente dependente pode parecer ideal, pois ele pode exercer controle e obter a validação constante que deseja. No entanto, essa dinâmica é extremamente prejudicial para a mulher, que pode se sentir presa, desvalorizada e emocionalmente esgotada.

Quando a situação é invertida, onde uma mulher narcisista está casada com um homem emocionalmente dependente, o cenário pode ser igualmente prejudicial, mas com dinâmicas diferentes. O homem pode se sentir constantemente inadequado e em busca de aprovação, enquanto a mulher utiliza sua necessidade de validação para manter o controle.

Impactos no homem dependente emocional

- Autoestima: Pode sofrer um desgaste significativo, pois ele está constantemente em busca de aprovação que nunca é suficiente.
- Isolamento: Pode se sentir isolado e emocionalmente dependente, com medo de perder o relacionamento.
- Saúde Mental: A combinação de dependência emocional e narcisismo pode levar a altos níveis de ansiedade, depressão e outras questões de saúde mental.

Impactos na Mulher narcisista

- Reforço do Narcisismo: A dinâmica pode reforçar comportamentos narcisistas, pois ela encontra no parceiro dependente a validação constante que deseja.
- Desafios Relacionais: Pode ter dificuldade em manter relacionamentos saudáveis e equilibrados, perpetuando um ciclo de controle e manipulação.
- Impactos na Relação do casal
- Desigualdade de Poder: A relação será marcada por uma desigualdade de poder, onde a mulher domina emocionalmente, enquanto o homem se submete.



- Ciclo de Abuso: Pode haver um ciclo de abuso emocional, onde o homem se sente preso e incapaz de sair da relação.

Essas dinâmicas prejudiciais perpetuam a desigualdade de gênero, independente de quem está no papel narcisista.

Há vários artigos científicos que abordam o narcisismo em mulheres. O termo narcisismo pode evocar imagens de homens arrogantes e cheios de si. Este traço de personalidade — com as suas características marcantes de ostensiva grandiosidade, assertividade e superioridade — é, de fato, mais frequentemente observado no sexo masculino, mas tem mais a ver com a cultura do que com aspectos da personalidade propriamente dito. Isso acontece porque estas características centrais estão bastante alinhadas com os traços masculinos tradicionais. Na verdade, até 75% das pessoas diagnosticadas com transtorno de personalidade narcisista são homens. (Green et al, 2024)

Podemos classificar as causas do narcisismo e da dependência emocional em primárias, secundárias e subsequentes: Causas Primárias

Narcisismo:

- Genética: Características hereditárias que podem predispor um indivíduo ao desenvolvimento de traços narcísicos.
- Meio Ambiente: Experiências na infância, como dedicação excessiva ou crítica excessiva dos cuidadores.

Dependência Emocional:

- Desenvolvimento do Apego: Relações de apego na infância desestruturadas ou insuficientes podem levar à dependência emocional na vida adulta.
- Fatores Culturais: Normas culturais que promovem a dependência emocional, como a ideia de que a felicidade depende de um parceiro. Causas Secundárias



Narcisismo:

- Experiências Traumáticas: Traumas na infância ou na vida adulta que levam a um fortalecimento dos mecanismos de defesa narcísicos.
- Falta de Empatia: Desenvolvimento de habilidades emocionais inadequadas, levando a uma autoimagem inflada e necessidade de validação externa.

Dependência Emocional:

- Relações Disfuncionais: Relações interpessoais disfuncionais que reforçam a dependência emocional, como relacionamentos abusivos ou codependentes.
- Baixa Autoestima: Sentimentos de inadequação e baixa autoestima que levam a uma busca constante por aprovação e validação. Causas Subsequentes

Narcisismo:

- Comportamentos Manipuladores: Desenvolvimento de comportamentos manipuladores e controladores como resultado da necessidade de validação constante.
- Relações Interpessoais Tóxicas: Formação de relacionamentos tóxicos e desequilibrados que perpetuam o narcisismo.

Dependência Emocional:

- Ciclo de Abuso: Permanência em relacionamentos abusivos que perpetuam o ciclo de dependência emocional e violência doméstica.
- Problemas de Saúde Mental: Desenvolvimento de problemas de saúde mental, como ansiedade, depressão e outros transtornos relacionados à dependência emocional.

Essas classificações ajudam a entender melhor as causas e consequências do narcisismo e da dependência emocional, facilitando a identificação de pontos de intervenção para tratamento e



prevenção.

A dinâmica de codependência entre um narcisista e um dependente emocional pode ter impactos significativos no convívio e comportamento em sociedade. Vejamos algumas formas de como essa dinâmica se manifesta e afeta o ambiente social:

Impacto na Convivência Social

- **Relações Tóxicas:** Essas dinâmicas frequentemente resultam em relações tóxicas, onde o narcisista exerce controle e manipulação, enquanto o dependente emocional busca constante validação e aprovação. Isso pode criar um ambiente social desequilibrado e disfuncional.
- **Isolamento Social:** O dependente emocional pode se isolar socialmente, concentrando-se exclusivamente em agradar o narcisista. Isso pode levar à perda de outras relações sociais importantes e ao isolamento emocional.
- **Dificuldades de Interação:** O narcisista pode exibir comportamentos arrogantes e desdenhosos com outros, enquanto o dependente emocional pode mostrar submissão e conformidade, dificultando interações saudáveis e equilibradas.

Comportamento em Sociedade

- **Manutenção de Estereótipos de Gênero:** A dinâmica pode reforçar estereótipos de gênero tradicionais, perpetuando a ideia de que homens devem ser dominantes e mulheres submissas.
- **Perpetuação da Desigualdade:** Essas relações reforçam e perpetuam desigualdades, não apenas dentro do relacionamento, mas também nas percepções sociais mais amplas sobre papéis de gênero e poder.
- **Influência nas Normas Sociais:** Comportamentos manipulativos e de controle podem ser normalizados, afetando a maneira como outras pessoas percebem e se comportam em



suas próprias relações.

Efeitos na Saúde Mental e Bem-Estar

- **Ansiedade e Depressão:** Ambos os indivíduos podem sofrer de problemas de saúde mental. O dependente emocional pode desenvolver ansiedade e depressão devido à constante busca por aprovação e medo de abandono, enquanto o narcisista pode enfrentar questões de autoestima e insegurança disfarçadas por um comportamento exterior confiante.
- **Resiliência Comunitária:** A presença dessas dinâmicas em uma comunidade pode enfraquecer a resiliência social, dificultando a formação de redes de apoio e cooperação.

Possíveis Intervenções e Soluções

- **Educação e Conscientização:** Promover a conscientização sobre os danos dessas dinâmicas pode ajudar a prevenir sua ocorrência e encorajar a busca por relações mais saudáveis.
- **Apoio Psicológico:** Terapias individuais e de casal podem ajudar ambos os parceiros a entender e resolver seus problemas emocionais, promovendo uma dinâmica mais equilibrada.
- **Mudança de Normas Sociais:** Trabalhar para mudar as normas sociais e culturais que perpetuam essas dinâmicas, promovendo a igualdade de gênero e o respeito mútuo.

Vimos que essas dinâmicas de codependência não só afetam os indivíduos diretamente envolvidos, mas também têm repercussões mais amplas na sociedade. Abordar essas questões é fundamental para promover relações saudáveis e uma sociedade mais justa e equitativa.

Esse tipo de relacionamento perpetua a desigualdade de gênero e pode levar a um ciclo de abuso emocional e psicológico. É importante reconhecer esses padrões e buscar ajuda para criar relacionamentos mais saudáveis e equilibrados, nos núcleos familiares e na sociedade como um todo,



criando assim um ambiente sociofamiliar mais saudável onde o bem-estar geral possa vir a ser uma realidade social.

Os comportamentos aditivos e a busca constante por validação externa resultam em ciclos de abuso e sofrimento, exacerbados por situações de crise. A compreensão dessas dinâmicas é crucial para desenvolver intervenções eficazes e promover a saúde mental e o bem-estar em relacionamentos tanto sociais quanto familiares.

Todos esses pontos abordados nesse discurso e no artigo de modo geral, mostram como a dependência emocional e o narcisismo podem contribuir para a perpetuação da desigualdade de gênero, afetando tanto as dinâmicas interpessoais quanto as estruturas sociais mais amplas.

Conclusão

Esse artigo explorou diversas facetas da dependência emocional, do narcisismo e da desigualdade de gênero, revelando as complexas interações entre essas condições e como elas moldam o comportamento e a dinâmica social.

Observamos que a dependência emocional frequentemente surge de relações de apego inadequadas na infância e é reforçada por normas culturais que promovem a submissão. Por outro lado, o narcisismo pode se desenvolver a partir de um excesso de crítica ou de adulação na infância e se manifesta em comportamentos de busca constante por validação e controle. A combinação desses dois estados em uma relação, seja um homem narcisista com uma mulher dependente ou vice-versa, perpetua uma dinâmica de poder desequilibrada e prejudicial para o convívio em sociedade.

O apego patológico e o narcisismo reforçam estereótipos de gênero tradicionais, onde um parceiro domina e o outro se submete. Essa dinâmica não só perpetua a desigualdade de gênero dentro dos relacionamentos, mas também influencia a maneira como a sociedade vê e aceita os papéis de gênero.

A cultura patriarcal e as normas sociais muitas vezes reforçam e celebram comportamentos



narcisistas, especialmente entre homens, exacerbando ainda mais a desigualdade e conseqüentemente violências específicas.

Dessa forma é possível refletir que para promover a igualdade de gênero, é essencial desconstruir padrões de dependência emocional e narcisismo que a cultura do patriarcado insiste em manter. A educação, a conscientização e o apoio psicológico desempenham papéis fundamentais nesse processo. Intervenções terapêuticas que promovam o autoconhecimento, a empatia e a comunicação saudável podem ajudar a criar relações mais equilibradas.

Finalmente, discutimos como essas dinâmicas impactam o convívio social e perpetuam comportamentos disfuncionais que afetam a saúde mental e a coesão social. Abordar essas questões é crucial para construir uma sociedade mais justa e resiliente. A importância de reconhecer e enfrentar as interações entre dependência emocional, narcisismo e desigualdade de gênero para promover relações mais igualitárias, saudáveis e uma sociedade mais equitativa.

Os artigos revisados, destacam o papel da sociedade e da cultura na perpetuação do narcisismo. Em uma era marcada pelo individualismo e pela busca incessante por reconhecimento, comportamentos narcisistas são frequentemente reforçados e celebrados. Redes sociais e mídias digitais contribuem para a exaltação de uma autoimagem idealizada, exacerbando o problema.

As implicações para a terapia são claras, é essencial abordar o desamparo e a falta de apoio emocional no tratamento do narcisismo. Intervenções terapêuticas devem focar no desenvolvimento de empatia, na formação de vínculos afetivos saudáveis e na construção de uma autoimagem mais realista e equilibrada.

Estudos psicanalíticos continuam a investigar a dinâmica do narcisismo e seu impacto no desenvolvimento da personalidade e nas relações interpessoais.

A literatura sugere que o narcisismo pode exacerbar a desigualdade de gênero ao reforçar estereótipos e normas de gênero prejudiciais.

Por fim, o artigo destacou a complexa inter-relação entre dependência emocional, narcisismo, comportamentos sociais e desigualdade de gênero. Reforçando que a compreensão dessas relações é



crucial para o desenvolvimento de intervenções que promovam a igualdade de gênero e melhorem a saúde psicológica e social. Futuros estudos devem continuar a explorar essas dinâmicas e buscar estratégias eficazes para mitigar os impactos negativos desses fatores.

Referências

MARTÍNEZ-LÓPEZ, Francisco Javier; DOMÍNGUEZ-ALONSO, Francisco Javier; ALONSO-FERNÁNDEZ, Fernando; ÁLVAREZ-CARPINTERO, Pablo. Dependência emocional: uma revisão sistemática da literatura. *Journal of Emotional Disorders, Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, Londrina, v. 6, n. 1, p. 77-101, jun. 2016. Disponível em: Dependência emocional: uma revisão sistemática da literatura. Acessado em 24/10/2024

TOMAZ PAIVA, Tamyres; DA SILVA LIMA, Kaline; GOMES CAVALCANTI, Jaqueline. Abuso psicológico, autoestima e dependência emocional de mulheres durante a pandemia de COVID-19. *Cienc. Psicol.*, Montevideo, v. 16, n. 2, e 2257, dic. 2022. Disponível em <http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-42212022000201218&lng=es&nrm=iso> acessado em 24/10/2024. Epub 01-Dic-2022. <https://doi.org/10.22235/cp.v16i2.2257>.

Barbosa, C. G., Campos, E. B. V., & Neme, C. M. B. (2021). Narcisismo e desamparo: algumas considerações sobre as relações interpessoais na atualidade. *Psicologia USP*, 32, e190014. <https://doi.org/10.1590/01036564e190014> - Acessado em: 24/10/2024.

Santos T de O, Camargo MR. Dependência emocional em relacionamentos conjugais: possíveis fatores e consequências. *Psicol USP [Internet]*. 2024;35:e220002. Available from: <https://doi.org/10.1590/01036564e220002> - Acessado em: 24/10/2024.

Boracs, R.. (2010). Narcisismo: autoestima, identidade, alteridade. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 32(2), 203–203. <https://doi.org/10.1590/S1516-44462010000200023> - acessado em: 24/10/2024

Talbot, F., Babineau, M., & Bergheul, S. (2015). Dimensões do narcisismo e da autoestima como preditores de agressão na violência por parceiro íntimo. *Annales Medico-Psychologiques*, 173(2), 193–196. <https://doi.org/10.1016/j.amp.2013.07.005>.



Thomaes, S., Bushman, B. J., Orobio, C. B., & Stegge, H. (2009). O que faz os narcisistas florescerem? Uma estrutura para pesquisa sobre a etiologia e o desenvolvimento do narcisismo. *Desenvolvimento e Psicopatologia*, 21(4), 1233–1247. <https://doi.org/10.1017/S0954579409990137>.

Ryan, K. M., Weikel, K., & Sprechini, G. (2008). Diferenças de gênero no narcisismo e violência no namoro em casais de namoro. *Papéis sexuais*, 58(11–12), 802–813. <https://doi.org/10.1007/s11199-008-9403-9>.

Rinker, L. S. (2009). Narcisismo e tipo de relacionamentos violentos para perpetradores de violência por parceiro íntimo. [Tese de doutorado, Texas A & M University. Repositório da Biblioteca OAKtrust. <https://oaktrust.library.tamu.edu/bitstream/handle/1969.1/ETD-TAMU2009-05-417/Rinker.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Richman, J. A., & Flaherty, J. A. (1988). Homem trágico e mulher trágica: diferenças de gênero em estilos narcisistas. *Psiquiatria*, 51(4), 368–377. <https://doi.org/10.1080/00332747.1988.11024413>.

Ponti, L., Ghinassi, S., & Tani, F. (2020). O papel do narcisismo vulnerável e grandioso no abuso psicológico perpetrado nos relacionamentos de casal: o papel mediador do ciúme romântico. *O Jornal de Psicologia*, 154(2), 144–158. <https://doi.org/10.1080/00223980.2019.1679069>.

Pincus, A. L. (2023). Transtorno de personalidade narcisista e narcisismo patológico. Em R. F. Krueger, & P. H. Blaney (Eds.), *Livro de psicopatologia de Oxford* (4ª ed., pp. 628-649). Imprensa da Universidade de Oxford.

Philipson, I. (1985). Gênero e narcisismo. *Psicologia da Mulher Trimestral*, 9(2), 213–228. <https://doi.org/10.1111/j.1471-6402.1985.tb00873.x>.

Murphy, CM, & Hoover, SA (1999). Medindo o abuso emocional em relacionamentos de namoro como uma construção multifatorial. *Violência e Vítimas*, 14(1), 39–53. <https://doi.org/10.1891/0886-6708.14.1.39>.

Miller, J. D., Back, M. D., Lynam, D. R., & Wright, A. G. C. (2021). Narcisismo hoje: o que sabemos e o que precisamos aprender. *Direções Atuais em Ciências Psicológicas*, 30(6), 519–525. <https://doi.org/10.1177/096372142111044109>.



Maxwell, K., & Huprich, S. (2014). Relatos retrospectivos de rupturas de apego, abuso e negligência dos pais medeiam a relação entre narcisismo patológico e auto-estima. *Personalidade e Saúde Mental*, 8(4), 290–305. <https://doi.org/10.1002/pmh.1269>.

Verde, A., MacLean, R., & Charles, K. (2022). Narcisismo feminino: avaliação, etiologia e manifestações comportamentais. *Relatórios Psicológicos*, 125(6), 2833–2864. <https://doi.org/10.1177/00332941211027322>.

Grijalva, E., Newman, D. A., Tay, L., Donellan, M. B., Harms, P. D., Robins, R. W., & Yan, T. (2014). Diferenças de gênero no narcisismo: uma revisão meta-analítica. *Boletim Psicológico*, 141(2), 261–310. <https://doi.org/10.1037/a0038231>.

Blinkhorn, V., Lyons, M., & Almond, L. (2015). A femme fatale definitiva? O narcisismo prevê comportamento sexualmente coercitivo sério e agressivo em mulheres *Personalidade e Diferenças Individuais*, 87, 219–223. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2015.08.001>.

Bution, Denise Catricala; Wechsler, Amanda Muglia. DEPENDÊNCIA EMOCIONAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, Londrina, v. 6, n. 1, p. 77-101, jun. 2016. <https://doi.org/10.5433/2236-6407.2016v7n1p77>

Green, Ava; Hart, Clair. Por que narcisismo é menos óbvio em mulheres que em homens. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c977mrnmq07o>

